

# Transformação pelo ensino

Ex-seminaristas destacam divisor de águas com a educação recebida em Santos Dumont

JOÃO SENNA

## SANTOS DUMONT

Na primeira quinzena de julho, como aves de migração, ex-alunos do Seminário Seráfico Santo Antônio dão um tempo em suas atividades para retornar ao antigo ninho formado pela Ordem dos Frades Menores Franciscanos (OFM), em Santos Dumont. São médicos, engenheiros, professores universitários, empresários, magistrados, economistas; enfim, profissionais qualificados que colocam um cracrá com o nome de batismo e o apelido para facilitar a identificação pelos antigos companheiros. O Batata, quem diria, é o major aviador Paulo Roberto de Oliveira Pereira, da Escola de Comando e Estado Maior da FAB, no Campo dos Afonsos. O ponto de união dessas pessoas é a consciência de que só conseguiram transpor barreiras e galgar novos horizontes graças a um ensino de qualidade, entremeado por noções de disciplina e cidadania.

Por isso, independentemente da condição social em que hoje se encontram, os ex-alunos resistem ao passar dos anos e, a cada edição, demonstram maior dose de gratidão e aumentam a saudade



No domingo, após a missa com cantos gregorianos, pose para fotos e um até breve, nos vemos no próximo Enfrades

dos bons tempos da infância e adolescência no Seráfico. Quem não pode comparecer supre a ausência enviando brindes para sorteio, atração da noite no sábado. O desafio proposto pelo "Eu, Caçador de Mim", uma imposição natural da vida, sem dúvida fica mais ao alcance quando se tem uma base sólida e direcionamento para se encontrar

essa porção e ainda os caminhos que levam a Assis.

Essa agradável peregrinação conhecida como Enfrades é uma rotina que se repete há 33 anos, por iniciativa do Tachinha (Altair de Almeida Costa). Em meio aos seus afazeres na Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Turismo, o já agora aposentado conseguiu catalogar nomes e

endereços de mais de mil ex-alunos. Auxiliado pelo fiel escudeiro Celso de Souza Amaral (Madalena), o pequenino Tachinha se agiganta nos dias do Enfrades. Ao contrário dos privilégios exclusivos de quem é da "diretoria", os líderes do encontro trabalham ativamente na recepção dos colegas, o que implica "quebrar galhos" de quem esque-

ceu para trás o cobertor, por exemplo.

No decorrer do encontro anual, inevitável que alguns tenham a relatar dramas e percalços, recebendo em troca o bálsamo da solidariedade. Da mesma forma, muitos têm a contar situações exitosas na vida pessoal e profissional. E todos acabam se juntando para entoar o "Io Vivat" - saudação dos idos do século XVII nas universidades europeias -, uma espécie de "Parabéns" e votos de uma vida feliz e cheia de saúde. Quem tropeçou ou foi jogado ao solo precisa de motivação para se reerguer.

O Enfrades vai além do prazer de reencontrar amigos. Os coordenadores sempre convidam um frei e um ex-aluno para palestrantes. Na edição deste ano, frei Patrício, o primeiro brasileiro a ser eleito Provincial da OFM, deu um "banho" de conhecimento, recheado de saborosas pitadas de bom humor, ao discorrer sobre a presença dos freis holandeses no Brasil.

No sábado, 10, após o sorteio, a noite prosseguiu na maior animação, em clima de festa julina, embora um espí-

rito de porco tenha turbado a fórmula do "quentanol" a pretexto de espantar o frio.

No domingo, 11, no café da manhã, os enfradistas começaram a caprichar para restaurar as agressões à garganta. Depois da celebração dominical dedicada à comunidade, teve lugar a missa solene com cantos gregorianos. Depois de baixar na memória os arquivos do latim, os coristas acompanharam a regência de José Lembi de Freitas Viana (Pelado), para não desafinar dos acordes do frei Joel Postma no órgão.

A emoção pela aproximação de mais uma despedida foi aumentando e, quem resistiu bravamente até

o momento de entoar a Oração de São Francisco, acabou derramando algumas lágrimas. Minutos depois, a alegria aflorou novamente. Era hora de ficar bem na fita na foto em frente ao portão principal e iniciar a contagem regressiva para o próximo Enfrades. Meta até lá: ajudar a construir uma capela e formar uma biblioteca (alô, turma do Clesi) para uma comunidade carente no entorno do Seráfico.

Encontro anual em julho marca gratidão de ex-alunos aos franciscanos

## Moderno demais para uns, conservador para outros

Frei Patrício Moura detém o privilégio de ser o primeiro brasileiro eleito Provincial (Superior) da OFM no Brasil. Nessa função, comandou a Província Santa Cruz, atuando conforme as diretrizes das assembleias realizadas pelos frades. A caminhada ao topo foi espinhosa. Ordenado aos 26 anos, era visto pelos religiosos mais idosos como um estranho no ninho franciscano.

Parte dessa fama advinha do fato de, nas suas aulas e atitudes, incentivar seus alunos a desenvolver uma consciência crítica, porém desatrelada dos males do patrulhamento e do sectarismo.

De certa feita, ao permitir a realização de uma hora dançante no seminário de Santos Dumont, para marcar a despedida de uma turma que continuaria os estudos em São João del-Rei, foi mais malhado que o Judas na Semana Santa.

Em contrapartida, aqueles que sempre pretendem colocar o carro à frente dos bois o acusavam de conservador.

*Sic transit gloria mundi* (toda glória do mundo é passageira). As teorias e projetos salvacionistas, então, são ainda mais perecíveis e às vezes não resistem a duas décadas. Uma rápida observação do cenário político nacional, após o fim do período de exceção, comprova isso. Quantos candidatos a

ídolos não jazem na lata de lixo da história? Muita gente que ontem ajudou a botar fogo no circo encontra-se hoje no maior ostracismo. Quem acompanha a política de Ipatiniga, por exemplo, testemunhou esse metéorico processo entre o apogeu e o declínio.

- O senhor, de certa forma, agiu com a prudência de um tancredista - brincou um ex-aluno, em alusão ao espírito conciliador do frei.

O certo é que Patrício, apesar de acumular inúmeros casos e histórias, não tem a menor pressa para registrar as suas memórias.

- Na verdade, sou é um apaixonado pelo povo - resume, para deixar claro que a sua prioridade é continuar à frente das atividades pastorais.

Na sua palestra, em meio à valorização da saga dos franciscanos holandeses no Brasil (no Amazonas, alguns morreram abatidos por doenças tropicais e, em Niterói-RJ, pela febre amarela), Patrício não deixou de abordar com humor alguns equívocos cometidos pela Congregação.

No capítulo do golpe militar, o frei destacou que os franciscanos tiveram um papel de tal forma preponderante que, além de atuarem como porta-vozes da revolta da sociedade brasileira, ainda assumiram a de-



João Marques de Vasconcelos, ex-vice-governador do Estado (E), frei Patrício e Tachinha

fesa de argentinos e chilenos, que enfrentavam governos militares ainda mais rigorosos.

Os franciscanos, por sinal, estão ligados à nossa história desde o desembarque de Cabral, quando oito freis faziam parte da esquadra, sob o comando do capelão-mor Henrique de Coimbra.

Frei Patrício recebeu inúmeras manifestações de apreço e admiração de seus ex-alunos durante o 33º Enfrades. Um justo reconhecimento à sua conduta pautada pelo equilíbrio e bom senso nas decisões.

## Portinha e diário

Navegar pelo blog do Tachinha: [www.gregoriano.org.br](http://www.gregoriano.org.br) é sempre prazeroso. Na página do Enfrades e no Myspace ([enfrades.blogspot.com](http://enfrades.blogspot.com)), além de fotos há notícias e comentários interessantes, bem como atalhos para facilitar o acesso a emissoras de rádio identificadas com uma programação de bom gosto. Quem quiser enriquecer o blog com notícias ou artigos deve enviar o material para o e-mail: [enfrades@yahoo.com.br](mailto:enfrades@yahoo.com.br).

Já os ex-seminaristas em trânsito por BH devem ficar atentos. Todas as quintas-feiras, o Tachinha e o Jaburu (Hélcio Chaves) comandam a cervejinha no bar da avenida Getúlio Vargas, 1.179, na Savassi. Os "ressuscitados", além de rever os amigos, ainda viram notícia no blog.

A título de informação, seja no Enfrades ou demais ocasiões, os membros da comunidade franciscana trocam o bom-dia ou o boa-tarde pelo cumprimento Pax et Bonum, que significa Paz e Bem!

(Continua na página 22)